

FALTA DE MANUTENÇÃO

Pontos turísticos abandonados

No Estado, lugares bonitos e cheios de história sofrem com a falta de cuidado. Alguns estão virando abrigo para usuários de droga

Alessandro de Paula
Vinicius Rangel

Lugares belos, cheios de história e que poderiam receber visitantes estão abandonados. Em Cachoeiro de Itapemirim, o retrato deste descaso é a Ilha dos Meirelles, a maior ilha do rio Itapemirim, com 95 mil metros quadrados.

Atravessar a ponte que une a ilha à cidade é um perigo. Ripas estão podres e algumas tábuas faltando. As colunas que sustentam a estrutura têm rachaduras e vários cabos de aço se romperam.

O mato tomou conta da área, que chegou a abrigar aulas de educação ambiental. Algumas trilhas sumiram e os banheiros estão depredados. Vândalos e usuários de drogas invadem o local, deixando sujeira para todo lado.

Até o transformador foi derrubado do poste e desmontado. A piscina que ficava repleta de peixes coloridos está seca e cheia de entulhos. A ponte de madeira que passava por cima dela quebrou.

A ilha está situada no bairro Vailão, a seis quilômetros do centro da cidade. De um lado a outro são 750 metros de extensão. Um córrego divide a ilha ao meio, mas sem ponte unindo as partes, só é possível caminhar por um dos lados.

A ilha, que era de Newton Meirelles, foi doada para a prefeitura na década de 1970. Em 2007, dis-

putou com outros 15 pontos turísticos o status de uma das sete maravilhas de Cachoeiro, mas não ficou entre as eleitas.

Em 2008, o Centro Universitário São Camilo adotou o espaço e fez melhorias, mas devolveu ao município. O biólogo Helimar Rabello, que coordenou os trabalhos na ilha, lembra que o local recebia grupos de estudantes. "Foram cinco anos de trabalho. Recuperamos o banheiro e plantamos 5,2 mil árvores. Registramos 98 espécies de aves, algumas raras, além de mamíferos como cachorro-do-mato".

Segundo ele, o espaço precisou ser devolvido, pois a prefeitura não estava mantendo vigias, equipe de limpeza e conservação da ponte, conforme havia sido combinado.

O secretário de Meio Ambiente do município, Paulo Cesar Stelzer Bindaco, informou que não há, por enquanto, projeto de revitalização da ilha. Ele, no entanto, explica que a prefeitura pode estudar propostas de instituições ou empresas interessadas em adotar o espaço.



ATRAVESSAR a ponte que une a Ilha dos Meirelles a Cachoeiro é um perigo: ripas estão podres e faltam tábuas

CENAS DE ABANDONO



SEM CONSERVAÇÃO, a ponte pênsil, que liga a cidade à ilha, apresenta perigo. Faltam algumas tábuas e outras estão soltas. As colunas que sustentam os cabos de aço estão com trincas. Alguns cabos de aço que seguram o piso de madeira se romperam.



O TRABALHO PAISAGÍSTICO feito no local está dando lugar a ruínas. A piscina, onde havia peixes coloridos, está seca e cheia de entulho. A ponte de madeira sobre a piscina cedeu, assim como o deque onde estudantes se reuniam. O banheiro foi depredado.



AS TRILHAS instaladas no meio da ilha para contemplação estão desaparecendo. Placas que identificavam as árvores sumiram. O local não é seguro para passeio. Nos caminhos, roupas e objetos pessoais demonstram que o espaço ainda é frequentado.

Igreja vai revitalizar santuário

Com uma área de 68 mil metros quadrados, o Cenáculo, idealizado para ser um dos maiores centros de encontro de católicos do Estado, está tomado pelo mato. Peças religiosas e de decoração em granito foram quebradas ou roubadas.

Mas a Igreja já anunciou que pretende revitalizar o local para colocá-lo novamente em funcionamento a tempo para a Festa de São Pedro do ano que vem.

Até o início do ano passado, a situação era ainda mais crítica. O espaço vivia aberto. Sem vigia, era ponto de encontro, por exemplo, de usuários de droga.

Nesse período, vândalos invadiram o local sagrado e roubaram instalações elétricas. A via sacra, com 15 estações, foi parcialmente destruída, assim como os assentos construídos no local.

Há pouco mais de um ano, a Diocese de Cachoeiro contratou um caseiro para cuidar do local. Cães ajudam a espantar as visitas indesejadas, e o portão permanece trancado.

De acordo com o padre Gelson



PADRE GELSON afirma que a Diocese vai construir pavilhão para eventos

de Souza, ainda neste ano a igreja pretende iniciar as melhorias no local. O passo seguinte será a instalação de um pavilhão com capacidade para até 10 mil pessoas, um investimento estimado entre R\$ 450 mil e R\$ 500 mil na estrutura metálica.

"Pensou-se inicialmente num

anfiteatro, uma obra mais cara. No entanto, o pavilhão tem a vantagem de receber públicos diversos, até mesmo um evento não religioso", disse.

No espaço, a Diocese também vai instalar uma casa de formação, com capacidade para hospedar até 300 pessoas.

Cristo Redentor pede ajuda em Mimoso do Sul

Visitar o principal ponto turístico de Mimoso do Sul é de deixar qualquer um triste. O Cristo Redentor, obra feita há 34 anos pelo mestre Antônio Moreira, está sujo e abandonado, assim como a área ao redor. O mato tomou conta do local, e a água foi cortada.

Dos cinco "cristos" construídos por Antônio Moreira no País, o de Mimoso do Sul foi o último, concluído no dia 11 de julho de 1982. Do alto da colina, é possível avistar toda a cidade.

O secretário de Meio Ambiente do município, Lindson Fernandes, disse que no começo de 2015 um empresário adotou a estrutura, por meio do programa da prefeitura "Adote uma Praça". Ele manteve o local limpo, iluminado e com a vegetação cuidada.

No entanto, o empresário devolveu a área para o município no final de 2015. De lá para cá, o mato cresceu, e as escadarias e a estrada de acesso estão sem conservação. O canal que fornecia água ao Cris-

to foi fechado pelo dono do terreno e o chafariz secou.

Lindson informou que estuda com a empresa de saneamento da cidade uma forma de levar água ao Cristo. Com relação à manutenção, ressaltou que a cidade vai buscar ajuda junto à iniciativa privada.



CRISTO: falta de manutenção

Regional

FALTA DE MANUTENÇÃO

Uso de drogas em monumentos

Visitar três dos principais pontos turísticos de Guarapari, segundo os próprios moradores, hoje é uma tarefa difícil. Dois espaços estão virando abrigos para usuários de drogas e moradores de rua.

A denúncia já havia sido feita pela Associação de Moradores do Centro (Amocentro) no ano passado, que considera os locais abandonados pelo poder público municipal.

Uma área que faz parte da rica história do município são as ruínas da igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição. Ela foi construída pelo donatário da capitania Francisco Gil de Araújo, em 1677.

De acordo com o aposentado Ulisses Marinho, 55 anos, pedras da estrutura da imóvel têm caído constantemente. Ele afirma que o lugar hoje tem sido utilizado como ponto para uso de drogas.

“Vivemos inseguros nessa região. Eu opto sempre por caminhar quando o dia está claro, para não me deparar com algum usuário de droga. Passo pelas ruínas e sinto um sentimento ruim, da história dessa cidade acabando. As pedras já começaram a cair de novo. Algo precisa ser feito para melhorar esse cenário”, contou.

Outro ponto é o Poço dos Jesuítas, o único que ainda resta dos muitos construídos pelos religiosos da Companhia de Jesus em Guarapari, no século XVI. O espaço fica no morro do Atalaia, também no Centro. Segundo os pró-

ATUAL SEDE
da Biblioteca Pública de Guarapari enfrenta problemas com a estrutura do prédio e está com o acervo de obras desatualizado



RUÍNAS DE IGREJA em Guarapari: construída em 1677 por jesuítas, estrutura está desmoronando aos poucos

prios moradores da região, tem abrigado moradores de rua, que tomam banho no local.

Terceiro ponto turístico, a Casa da Cultura foi construída em 1749 e abrigou a antiga sede da Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores e também já funcionou

como cadeia pública. Atualmente funciona como Biblioteca Pública Municipal. Ventiladores sem funcionamento, problemas com a estrutura física e acervo desatualizado fazem parte da realidade atual.

A Polícia Militar informou, por meio de nota, que o centro da cidade conta com policiamento 24 horas. As radiopatrulhas também podem ser acionadas a qualquer momento pelo número 190 em ocorrências ou suspeitas de crime.



POÇO DOS JESUITAS: descuido

Prefeitura diz que tem projetos para os espaços

A Prefeitura de Guarapari informou, por meio de nota, que foi realizada a restauração no Poço dos Jesuítas pela Associação de Moradores do Centro.

O município também disse que realiza a limpeza do local a cada 20 dias e que fez o levantamento topográfico do terreno para realizar melhorias no acesso.

Segundo a nota, a Secretaria Municipal de Trabalho, Assistência e Cidadania (Setac) faz incursões no local todos os dias.

O Poço dos Jesuítas conta ainda com um programa de visitas guiadas por técnicos da Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo (Sector), que podem ser agendadas pelo telefone (27) 3261-0271.

MELHORIAS

Sobre as ruínas da Igreja Nossa Senhora da Conceição, a prefeitura esclareceu que contratou a empresa Perini Muniz para elaborar e executar o projeto de estabilização das paredes e estruturas, além do projeto de restauro da edificação do monumento.

Ainda por meio da nota, o município acrescentou que recentemente realizou limpeza no local, construiu a calçada cidadã, trocou a iluminação e cercou o espaço para evitar a entrada indevida.

Já sobre a Casa da Cultura, a Secretaria Municipal da Educação (Semed) informou que possui projetos de melhorias e modernização da biblioteca, que incluem informatização, reforma e novos mobiliários. Uma parceria com uma universidade está sendo firmada para outras melhorias.

OUÇA O SEU CORAÇÃO!